# Paradigmas do século XXI[i] - 27/05/2018

O filósofo sul-coreano Byung-Chul Han faz um diagnóstico de nossa época pela  
enfermidade, caracterizando o século XXI como das doenças neuronais. Isso não  
é nenhuma novidade, mas se filósofos dizem muitas obviedades, temos que  
observar como as dizem e de que maneira tal pensamento é construído. Sua  
argumentação começa com dois pontos que destacaremos aqui e que se referem a  
como nosso tempo se contrapõe ao anterior: a mudança na abordagem das doenças  
fundamentais e a superação do conceito foucaultiano de sociedade da  
disciplina.  
  
Han enquadra o tratamento das patologias [bacteriológicas e virais] do último  
período na abordagem imunológica, ou seja, que se utiliza da \_negatividade\_ no  
combate ao corpo estranho. A terminologia imunológica se utiliza de um  
vocabulário de guerra: combate a vírus invasores, criação de anticorpos de  
defesa, etc. Essa perspectiva de eliminação do estranho, segundo Han, orienta  
discursos sociais que se utilizam desse modelo imunológico, mas que já estaria  
superado no século XXI. Há uma mudança de paradigma e, se agora já não há mais  
intolerância ao estranho, há um excesso de positividade. Han cita, por  
exemplo, a questão dos imigrantes que atualmente deixam de ser uma ameaça para  
se tornarem um peso aos países que os recebe. Conforme Han: “O paradigma  
imunológico não se coaduna com o processo de globalização. A alteridade, que  
provocaria uma imunorreação atuaria contrapondo-se ao processo de suspensão de  
barreiras” (cap. 1, p. 13). A dialética da positividade das doenças neuronais  
não significa que não haja violência na sua atuação. Se o viral era repelido  
pela negação[ii], a violência da doença neuronal não é em relação ao estranho,  
mas ela é imanente, faz parte do sistema e é resultante da superprodução e do  
superdesempenho. Por isso, essa violência não se “revela” na estranheza que  
vem da inimizade do diferente, mas de positiva se dá em uma sociedade  
permissiva e pacificada.  
  
Por outro lado, a sociedade disciplinar proposta por Foucault, aquela das  
instituições que “encarceram”, já não se aplica[iii]. Ela era baseada na  
negatividade, mas agora adentramos a sociedade do desempenho e reina a  
positividade. Dito pelo filósofo: “A sociedade disciplinar ainda está dominada  
pelo não. Sua negatividade gera loucos e delinquentes. A sociedade do  
desempenho, ao contrário, produz depressivos e fracassados” (cap. 2, p. 24).  
Han argumenta que há uma continuidade da produção, lá os corpos produtivos não  
serviam e eles deveriam ser tratados, aqui se deve produzir sempre mais.  
Estamos, pois bem, em tempos de sociedade do desempenho e temos que nos ver  
com nós mesmos e carregamos a marca da produtividade. Se parece que somos  
livres para fazer de acordo com o que queremos, na verdade estamos presos no  
fazer, sem pensar e temos que nos assumir como empreendedores, mas isso cansa.  
Conforme Han: “A lamúria do indivíduo depressivo de que \_nada é possível\_ só  
se torna possível numa sociedade que crê que \_nada é impossível\_ ” (cap. 2, p.  
29).  
  
Podemos perceber, pelo diagnóstico de Han, seu pessimismo em relação ao nosso  
tempo. A positividade que se mostra tanto na violência sistêmica que gera  
doenças neuronais, como na sociedade de desempenho, acontece em um mundo  
saturado e não parece apontar saída. Essa não é a ética de Terra Dois[iv] que  
apresenta um mundo contemporâneo estimulado pela criatividade e onde a  
positividade pode ser encarada em novo modo de vida horizontalizado e leve.  
Entre um e outro, precisamos viver bem no século XXI.  
  
   
  
\* \* \*  
  
   
  
[i] HAN, BYUNG-CHUL. \_Sociedade do Cansaço\_. Trad. Enio Paulo Giachini.  
Petrópolis: Vozes, 2017.  
  
[ii] Negação da negação: um vírus é um corpo estranho que me invade para me  
negar e eu nego esse corpo estranho.  
  
[iii] Sociedade disciplinar pode ser vista em  
<http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2018/02/corpos-doceis-e-  
rentaveis.html>.  
  
[iv] Sobre Terra Dois:  
<http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2018/04/aparato-terra-dois.html>.